

Modalidades de Consciencioterapia na OIC

Modalidades de Consciencioterapia en la OIC
Conscientiotherapy Modalities at OIC

Ermania Ribeiro

Consciencioterapeuta, psicóloga, farmacêutica-bioquímica, formação em Biossíntese, pós-graduada em Psicologia Positiva, voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), ermaniaj@hotmail.com

RESUMO. Esse artigo tem como objetivo definir e classificar as modalidades de consciencioterapia disponíveis na OIC e esclarecer sobre a importância do seu uso na auto e heteroconsciencioterapia. Os dados apresentados foram coletados por pesquisa bibliográfica sobre o assunto, levantamento do histórico e na teórica da autora enquanto executiva dos recursos consciencioterápicos no voluntariado da OIC. Conclui-se que as modalidades consciencioterápicas classificam-se em dois ramos principais: modalidade clínica e modalidade educativa; a taxonomia das modalidades consciencioterápicas facilita a utilização e diferenciação destas no momento da prescrição; as modalidades podem ser utilizadas em qualquer fase do ciclo consciencioterápico, na auto e heteroconsciencioterapia, por auto ou heteroprescrição; é possível observar os inúmeros benefícios da aplicação das modalidades consciencioterápicas oferecidas pela OIC, que se estendem desde o desassédio inicial na fase de autoinvestigação, até o autodesassédio profundo na fase de autossuperação; a aplicação de duas ou mais modalidades consciencioterápicas conjuntas pode favorecer a autoconsciencioterapia na qualificação da vivência do ciclo consciencioterápico e na ampliação da autocognição promotora da autocura; evidencia-se a necessidade de aprofundamento através de estudos e pesquisas dos efeitos da aplicação das modalidades consciencioterápicas na consciencioterapia.

Palavras-chaves: autocognição; benefícios; ciclo consciencioterápico; taxonomia.

RESUMEN. Este artículo tiene como objetivo definir y clasificar las modalidades de consciencioterapia disponibles en la OIC y aclarar sobre la importancia de su uso en la auto y heteroconsciencioterapia. Los datos presentados fueron recogidos por pesquisa bibliográfica sobre el tema, búsqueda del historial y en la teórica de la autora mientras ejecutiva de los recursos consciencioterápicos en el voluntariado de la OIC. Se concluye que las modalidades consciencioterápicas se clasifican en dos ramas principales: modalidad clínica y modalidad educativa; la taxonomia de las modalidades consciencioterápicas facilita la utilización y diferenciación de estas en el momento de la prescripción; las modalidades pueden ser utilizadas en cualquiera fase del ciclo consciencioterápico, en la auto y heteroconsciencioterapia, por auto o heteroprescripción; es posible observar los innumerables beneficios de la aplicación de las modalidades consciencioterápicas ofrecidas por la OIC, que se extienden desde el desasedio inicial en la fase de autoinvestigación, hacia el autodesasedio profundo en la fase de autosuperación; la aplicación de dos o más modalidades consciencioterápicas conjuntas puede favorecer la autoconsciencioterapia en la calificación de la vivencia del ciclo consciencioterápico y en la ampliación de la autocognición promotora de la autocura; se evidencia la necesidad de profundización a través de estudios y pesquisas de los efectos de la aplicación de las modalidades consciencioterápicas en la consciencioterapia.

Palabras-clave: autocognición; beneficios; ciclo consciencioterápico; taxonomía.

ABSTRACT. This article seeks to define and classify the modalities of conscientiotherapy available at the OIC and to clarify the importance of their use in self and heteroconscientiotherapy. The information presented was collected through bibliographical research on the subject, surveys of records and the author's theorice as a utilizer of conscientiotherapeutic resources during OIC volunteering. It concludes that the conscientiotherapeutic modalities are classified into two main branches: a clinical modality and an educational modality. This taxonomy of conscientiotherapeutic modalities facilitates their use and differentiation in the moment of giving a prescription; the modalities can be used at any stage of the conscientiotherapeutic cycle, in self and hetero-conscientiotherapy, and through self- or heteroprescription; it is possible to observe the countless benefits of the application of conscientiotherapeutic modalities offered by OIC, that go from initial deintrusion during self-investigation, to deep deintrusion in the self-overcoming phase; the application of 2 or more joint conscientiotherapeutic modalities can favor self-conscientiotherapy in the qualification of the experience of the conscientiotherapeutic cycle and in the broadening of self-cognition that promotes self-cure; the necessity of deepening, through studies and research, the effects of applying the conscientiotherapeutic modalities is also shown.

Keywords: self-cognition; benefits; conscientiotherapeutic cycle; taxonomy.

INTRODUÇÃO

Autocognição. Quanto mais ciente estiver a conscin sobre a necessidade de auto-superação das patologias e parapatologias, maior valor terá a aplicação do ciclo auto-consciencioterápico no seu processo evolutivo.

Autoconsciencioterapia. A aplicação da autoconsciencioterapia independe da instituição OIC; é uma forma livre de aplicação das técnicas consciencioterápicas pelo evoluciente.

Terapêutica. Todos os recursos ou meios disponíveis na Consciencilogia, desde as técnicas às atividades diversas (leituras, cursos, palestras, laboratórios etc) podem ser considerados como ferramentas consciencioterapêuticas, desde que direcionados à promoção da autocura.

Histórico. A primeira modalidade de consciencioterapia disponibilizada aos evolucientes foram os atendimentos clínicos em *consultorium*. Depois surgiram outras formas de atendimento dando seguimento às várias modalidades consciencioterápicas utilizadas hoje no âmbito da OIC.

Modalidade. Os diferentes tipos de modalidades podem ser utilizados em qualquer fase do ciclo consciencioterápico e sua prescrição dependerá do objetivo a ser alcançado pelo consciencioterapeuta ou pelo evoluciente.

Definição. Modalidade consciencioterápica é o tipo de atendimento oferecido pela OIC ao evoluciente, com objetivo de promover a autocura ou remissão das patologias ou parapatologias.

Tipologia. As modalidades de atendimento podem ser clínicas, quando ocorre intervenção clínica, heteroconsciencioterápica, ou educativa, quando ocorre aquisição de conhecimento consciencioterápico.

Objetivo. Esse artigo tem como objetivo definir e classificar as modalidades consciencioterápicas disponíveis na OIC e esclarecer sobre a importância do seu uso na auto e heteroconsciencioterapia.

Metodologia. Os dados apresentados foram coletados por pesquisa bibliográfica, levantamento do histórico e observações da autora durante a prática enquanto executiva dos recursos consciencioterápicos no voluntariado da OIC.

Classificação. A taxonomia das modalidades consciencioterápicas faz-se necessária na organização e na comunicação, visando melhorar a utilização e diferenciação destas no momento da prescrição.

Estrutura. O artigo está organizado em duas seções e 4 capítulos, conforme disposto a seguir:

I. Modalidade consciencioterápica.

- 1.1. Histórico.
- 1.2. Tipologia.
- 1.3. Taxologia.
- 1.4. Benefícios.

II. Conclusões.

I. MODALIDADE CONSCIENCIOTERÁPICA

Especialidade. A Consciencioterapeuticologia como especialidade da Consciencilogia estuda e pesquisa o tratamento, alívio ou remissão das patologias e parapatologias da consciência. Engloba a autoconsciencioterapia e a heteroconsciencioterapia.

Autoconsciencioterapia. O evoluciente, responsável pela promoção da autoevolução, utiliza as técnicas e métodos da consciencioterapia, realizando a autoconsciencioterapia.

Definição. “A autoconsciencioterapia é a autoaplicação sistemática da autoanamnese holossomática e pluriexistencial com a finalidade de estabelecer o autodiagnóstico, realizar o autoenfrentamento e alcançar a autossuperação das patologias e parapatologias conscienciais” (DTMC, 2018, *on-line*).

Heteroconsciencioterapia. A heteroconsciencioterapia envolve o atendimento ao evoluciente pelos consciencioterapeutas ou paraconsciencioterapeutas. “Heterorremissão trabalhada de fora para dentro da consciência, centrípeta, através da heterajuda técnica” (DTMC, 2018, *on-line*).

Clínica. Segundo Takimoto (2008, p. 121 e 122), a heteroconsciencioterapia também é denominada de consciencioterapia clínica:

A Consciencioterapia Clínica ou heteroconsciencioterapia é realizada por 2 ou 3 consciencioterapeutas, num ambiente preparado, o *set* consciencioterápico. Os atendimentos podem ser individuais ou em grupo. Os atendimentos individuais têm cerca de 1 hora de duração. Os atendimentos em grupo variam em torno de duas a três horas, porém podem atingir até 20 horas, nos cursos de imersão.

Desenvolvimento. A partir do crescimento e desenvolvimento da ciência Consciencioterapeu ticolgia, torna-se imprescindível a definição e unificação dos termos usados em seu âmbito de atuação.

Clínica. Atualmente (Ano-base: 2018) a definição de *Consciencioterapia Clínica* pelo Dicionário de Termos Multilíngue de Consciencioterapia (DTMC, 2018, *on-line*) enfatiza a prática clínica institucionalizada.

DTMC. Eis, para contextualização deste trabalho, 3 importantes definições disponíveis no DTMC *on-line*:

“**Consciencioterapia Clínica:** prática da consciencioterapia realizada pelos consciencioterapeutas no *consultorium*, aos moldes do que ocorre no universo da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC).

“**Consultorium:** ambiente multidimensional estruturado em uma base física, tecnicamente preparado e otimizado para a realização de atendimento consciencioterápico, visando ao desassédio interconsciencial e à autocura do evoluciente.

“**Atendimento consciencioterápico:** conjunto de procedimentos paraterapêuticos realizado em ambiente tecnicamente preparado – *consultorium* – por equipe multidimensional de pelo menos 2 consciencioterapeutas voluntários atuantes em cooperação com amparadores extrafísicos, visando auxiliar o evoluciente a realizar a autoconsciencioterapia a fim de alcançar a autocura” (DTMC, 2018, *on-line*).

Aplicação. A partir dessas definições, compreende-se que a aplicação da consciencioterapia envolve atividades que possuem diferentes formas de abordagens, dentro e fora do *consultorium* consciencioterápico, formando, então, as diversas modalidades de atendimento consciencioterápico. Para melhor diferenciá-las se torna necessário descrevê-las em seus diferentes aspectos e propósitos.

Especificidades. A clínica consciencioterápica envolve a heteroconsciencioterapia e tem especificidades em sua aplicação, conforme expostas abaixo, 4 delas identificadas até o momento:

1. **Número:** presença de dois ou mais consciencioterapeutas e paraconsciencioterapeuta (equipex).
2. **Ambientação especializada:** *set* ou *consultorium* consciencioterápico fixo ou itinerante.
3. **Intervenções clínicas:** mediação do tratamento pelos consciencioterapeutas ou paraconsciencioterapeutas.
4. **Modalidades:** atendimentos individuais: pontual, regular, intensivo semanal e de final de semana e atendimentos de grupo: casal, dupla, família, temáticos, institucionais e imersão.

Educação. Em algumas fases do ciclo autoconsciencioterápico podem ser utilizadas modalidades educativas, pelas quais o evoluciente busca conhecimento consciencioterápico, o que poderá otimizar o processo terapêutico do atendimento clínico, eis abaixo, 4 características das modalidades educativas:

1. **Número:** presença ou ausência do consciencioterapeuta e paraconsciencioterapeuta (equipex).

2. **Ambientação:** pode ocorrer fora ou dentro do *set* ou *consultorium* consciencioterápico, fixo ou itinerante.

3. **Intervenções educativas:** mediação do esclarecimento pelos voluntários da OIC.

4. **Modalidades:** palestras, clube do livro, jornadas, encontros, *colloquium*.

Prescrição. Para entender as modalidades de consciencioterapia utilizadas, faz-se necessário partir das definições expostas com objetivo de discriminar seu uso a partir do objetivo a ser alcançado pelo evoluciente ou pelo consciencioterapeuta.

1.1. Histórico.

Proposição. A proposição da especialidade Consciencioterapia, pelo pesquisador Waldo Vieira, em 1988, já envolve a autoconsciencioterapia e a heteroconsciencioterapia. A primeira modalidade de atendimento consciencioterápica a ser utilizada foi a consciencioterapia clínica, como cita Takimoto (2008, p. 122):

A consciencioterapia clínica teve início através dos trabalhos do pesquisador Waldo Vieira que a descreveu. Foi desenvolvida inicialmente na clínica experimental localizada em São Bernardo do Campo e posteriormente no Rio de Janeiro. Em 1994, foi criado o NAIC, ligado ao IIPC, inicialmente com clínica no Rio de Janeiro e posteriormente com a abertura de núcleos em Belo Horizonte e em São Paulo. Tem-se registro dos primeiros prontuários clínicos em 1994. Em 2003, houve o fechamento do NAIC e a fundação da Organização Internacional de Consciencioterapia.

Necessidade. Após alguns anos surgiram os cursos consciencioterápicos a partir da necessidade de maior entendimento da especialidade pelos evolucientes de modo a facilitar o processo da abordagem consciencioterápica no *consultorium* consciencioterápico.

Início. Eis, a seguir, na ordem cronológica, o histórico do surgimento dos Cursos Consciencioterápicos, considerando-se o nome original do curso, segundo registro *OIC em Números* (OIC; Lopes, A; Org., 2007, p. 63, 67 e 72.)¹:

1. Maio de 2000 – Autoconsciencioterapia: Ferramenta Evolutiva.
2. Dezembro de 2001 – Autoprofilaxia através da Autoconsciencioterapia na Prática.
3. Maio de 2002 – Crises: Ferramentas Autoevolutivas.
4. Dezembro de 2005 – Imersão Projecioterápica: Autoprojecioterapia em Grupo.

Eventos. A partir das demandas que surgiram ao longo do tempo, várias atividades, além dos atendimentos clínicos em *consultorium*, foram criadas: palestras, debates (*colloquium*), grupos de escrita (grafoconsciencioterapia), grupos consciencioterápicos para atender instituições e empresas. Essas modalidades eram denominadas de eventos.

Materpensene. Com o objetivo de manutenção e fixação do materpensene da consciencioterapia, a nomenclatura para os eventos promovidos pela OIC entrou em desuso, passou a se chamar recursos consciencioterápicos (Ribeiro, 2017, *on-line*).